



COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

REQUERIMENTO Nº DE 2019 (Do Sr. Celso Russomanno)

Requer a realização de Audiência Pública para debater as consequências decorrentes da compra do controle da SOMOS EDUCAÇÃO, pelo grupo KROTON EDUCACIONAL e dos sistemas de ensino do GRUPO POSITIVO pelo GRUPO ARCO.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos artigos 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública, para debater as consequências decorrentes da compra do controle da SOMOS EDUCAÇÃO, pelo grupo KROTON EDUCACIONAL e dos sistemas de ensino do GRUPO POSITIVO pelo ARCO EDUCAÇÃO.

Solicitamos a presença dos seguintes convidados:

- Rodrigo Galindo, Presidente-Executivo do Kroton Educacional
- Fernando Shayer, Presidente da Somos Educação
- Hélio Bruck Rotenberg, Presidente-Executivo do Instituto Positivo
- Ari de Sá Neto, Presidente-Executivo do Arco Educação
- Alexandre Barreto de Souza, Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica-CADE/MJ
- Ana Lúcia Kenickel Vasconcelos, Secretária Nacional das Relações do Consumidor-SENACON/MJ
- Representante da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor- PROTESTE



COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Justificativa

No final do ano passado as empresas Kroton Educacional - dona do grupo Anhanguera - e Somos Educação, anunciaram a aquisição pela Kroton de parte do capital social da Somos Educação.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições sob a égide de que a operação não ocasionará lesões ao ambiente concorrencial nos mercados relevantes definidos. De acordo com matérias veiculadas pela imprensa, o valor da transação é de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões de reais.

O negócio foi concretizado por meio do Saber – holding da Kroton que cuida das empresas de educação básica e com a Tarpon Gestora de Recursos, que detém 73,35% do Capital da Somos. Ademais, a Kroton pretende adquirir o restante das ações do grupo por meio de uma oferta pública de ações (OPA), em um negócio que totalizará cerca de R\$ 6,2 bilhões de reais.

É necessário ressaltar que a aquisição afeta a vida de 1,2 milhões de estudantes e 95 mil professores no segmento privado e críticos alertam que a concentração do mercado poderá trazer consequências tanto na oferta da educação quanto no que tange a metodologia educacional, seja no primeiro caso, pela monopolização da oferta educacional privada “quebrando” escolas menores, seja na generalização de modelos pedagógicos, isto porque, juntas, as empresas responderão por cerca de 20% do mercado de apostilas, porém, essa concentração tende a ser maior uma vez que a Somos, antiga Abril Educação, além do ramo educacional também possui editoras (Ática, Scipione e Saraiva), que atendem 33 milhões de alunos de escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático.

No mesmo sentido, a Arco Platform Limited, ou Arco Educação, anunciou a aquisição do Sistema Positivo de Ensino por R\$ 1,65 bilhão, sistema esse que atende a mais de 695 mil alunos em cerca de 3.400 escolas particulares em todos os estados do Brasil. Aprovada pelo Cade passará a atender aproximadamente 1,2 milhão de alunos em cerca de 4.800 escolas brasileiras, proporcionando as mesmas possíveis consequências da aquisição citada acima.

O que ocorrerá, portanto, é a criação de uma nova companhia, controlada pelo Grupo Arco, que será detentora de cerca de 20% a 40% do mercado de sistemas de ensino brasileiro, ultrapassando, inclusive, o Grupo Kroton que, até o momento, é a líder no segmento.

Em face da relevância do tema para o modelo educacional e para a defesa da livre concorrência, proponho a presente audiência pública.

Sala da Comissão, em de julho de 2019.

Deputado CELSO RUSSOMANNO (PRB/SP)